

Para Aureliano, eleitores são prisioneiros do medo

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — O presidente-
ciável Aureliano Chaves, do
PFL, disse ontem em Belo Hori-
zonte, depois de passar dois dias
no interior rearticulando sua
campanha junto às bases pefelis-
tas e após considerar superada a
questão da tentativa de substi-
tuição da candidatura dele pela
do empresário Sílvio Santos, que
“os homens de bem no Brasil es-
tão prisioneiros do medo”. Para
ele, tal situação se deve à “de-
composição” dos partidos e das
correntes políticas.

Aureliano Chaves disse que o
eleitorado está perturbado com a
série de acontecimentos que es-
tão atropelando a sucessão pre-
sidencial. Não quis voltar a co-
mentar a questão da troca dele
por Sílvio Santos, considerando
o assunto uma “página virada”,

explicando apenas que o episó-
dio foi esclarecido corretamente
pelo empresário, “o principal in-
teressado no caso”.

O candidato do PFL não quis
comentar a nova investida de
Sílvio Santos, apoiado por Mar-
condes Gadelha, Hugo Napole-
ão, Edison Lobão e outros mem-
bros do PFL, agora junto a Ar-
mando Corrêa e ao PMB, mas
afirmou que os homens públicos
brasileiros pecam pela falta de
transparência. Explicou que fi-
cou sabendo das declarações do
empresário Antônio Ermírio so-
bre a escolha de Sílvio Santos e o
envolvimento de sua candidatu-
ra com o Palácio do Planalto,
que para ele teria de responder a
acusação grave.

Afirmando ser homem de
abrir gavetas e de não se preo-
cupar com escaninhos, Aurelia-
no Chaves disse se sentir inco-
modado quando lhe perguntam

sobre manobras e articulações
políticas. Garantiu ser de seu
temperamento não manobrar e
atingir de frente sempre que
acha que tem algum obstáculo
para suas posições, daí não gos-
tar e nem querer saber ou co-
mentar envolvimento e mano-
bras feitas contra ele ou na polí-
tica em geral.

Sobre a campanha do PFL,
Aureliano Chaves voltou a dizer
que vai até o final e que tem o
sentido cívico do exemplo. Disse
que a situação financeira do par-
tido e da campanha não é das
menores mas que há gente com-
petente cuidando disso e que um
dos princípios básicos da eco-
nomia é justamente administrar
a escassez. Reafirmou que não
vai mudar seu estilo na campã-
nha e que por hábito não fere
ninguém e que somente reage
quando se sente “atingido e ferido”.